



CARTILHA ANTIRRACISTA

Letramento Racial Histórico

ADIL DE CARVALHO SANTOS

Mestrado Profissional em Ensino de História – UFPA

Ananindeua Pará – 2026



PROFHISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

ADIL DE CARVALHO SANTOS

**CARTILHA ANTIRRACISTA:
LETRAMENTO RACIAL HISTÓRICO**

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal do Pará/ Campus de Ananindeua.

Linha de Pesquisa: Saberes Históricos em Diferentes espaços de memória.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Erundino Santos Diniz

Diagramação da cartilha: Sara Loube Chaves



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Apresentação..... | 4 |
| 2. Introdução..... | 5 |
| 3. Racismo: Ontem e Hoje no Brasil..... | 6 |
| 4. Conceitos Fundamentais para o Letramento Racial Histórico..... | 7 |
| 4.1. Entendendo os Conceitos de Raça e Racismo..... | 7 |
| 4.2. De Olho no Passado..... | 7 |
| 4.3. Raça..... | 8 |
| 5. As narrativas distorcidas sobre racismo..... | 9 |
| 5.1. Quais motivos da crença nessa ideia?..... | 10 |
| 6. Um pouco mais de história para saber mais..... | 11 |
| 7. Negritude e branquitude: Uma análise crítica..... | 12 |
| 7.1. A resistência que vem de longe..... | 13 |
| 8. As conquistas do movimento negro na legislação antirracista..... | 14 |
| 9. Negritude e branquitude: Entendendo as identidades raciais..... | 15 |
| 10. Letramento racial histórico..... | 16 |
| 10.1. Por que é necessária uma educação antirracista histórica?..... | 17 |
| 10.2. Tornar-se negro: Negritude e o Orgulho negro..... | 18 |
| 10.3. Personalidades negras, internacionais, nacionais, regionais, locais e comunitárias..... | 19 |
| 11. Sugestão de aplicação da cartilha em sala de aula: um guia prático..... | 20 |
| 12. Glossário..... | 21 |
| 13. Para saber mais..... | 23 |
| 14. Considerações finais..... | 25 |
| Referências..... | 26 |

APRESENTAÇÃO

O produto educativo faz parte da pesquisa desenvolvida no ensino de História, focando nas relações étnico-raciais no contexto escolar. Ele é um requisito para a obtenção do título de mestre no programa de pós-graduação profissional da UFPA, Prof história. Esse produto tomou a forma de uma cartilha, projetada para ser aplicada no ensino fundamental, nos anos finais, servindo como material didático para auxiliar a prática pedagógica dos docentes e promovendo uma educação antirracista.

O racismo é fruto de uma construção sócio-histórica que se desenvolveu ao longo do tempo. Se o racismo pode ser aprendido, pode também ser desconstruído, especialmente por meio da educação. Essa é a intenção central deste material didático, que visa sensibilizar os alunos sobre a questão racial e promover uma educação racialmente consciente e histórica. Essa abordagem está fundamentada em diversas legislações, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Constituição de 1988 e a Lei 10.639/2003, que possuem um caráter antirracista.

Os objetivos do material didático são oferecer um recurso educacional para docentes de várias disciplinas, permitindo que trabalhem um tema que é obrigatório e transversal. Além disso, busca-se promover o letramento racial crítico dos alunos dos anos finais do ensino fundamental, incentivando um pensamento consciente sobre os processos históricos que estruturam a sociedade em que vivem. Essas categorias analíticas servirão como ferramentas para a reflexão crítica dos estudantes.

INTRODUÇÃO

A diversidade étnico-racial é a espinha dorsal da educação, resultado das lutas de gerações passadas que vislumbraram uma sociedade mais igualitária. Hoje, diversas diretrizes, normas, tratados e leis buscam valorizar o multiculturalismo. Por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) destaca, em seu artigo 3º, a valorização da diversidade como um princípio educacional enriquecedor e transformador. Para fazer esse movimento, é indispensável investigar as relações étnico-raciais que marcam os processos históricos de constituição do Brasil e de seu povo. Ao abraçar as diferenças, podemos construir um mundo mais justo e igualitário.

Os conteúdos aqui apresentados visam trazer conceitos-chave para a compreensão do racismo, pois é necessário entender como ele opera para combatê-lo efetivamente. Serão citadas algumas leis que resultaram da luta do movimento negro e, por último, será explicado o que é o letramento racial crítico e seus princípios. Os conceitos abordados incluirão Raça, Racismo, Branquitude, Negritude e Consciência Negra.

A metodologia de elaboração parte, inicialmente, da verificação, por meio das experiências práticas dos discentes sobre o racismo, buscando entender o sentido que atribuem a esse fenômeno. Portanto, este produto é pensado de maneira dialógica, promovendo uma troca de ideias e reflexões entre alunos e professores.

Assim, é inato aos produtos educativos serem facilitadores da aprendizagem, pois oferecem a oportunidade de aprender algo novo. Através da pesquisa de uma dada realidade em um certo espaço, podemos constatar que o racismo se faz presente na escola. Com a cartilha, busca-se oferecer ao estudante categorias e conceitos imprescindíveis para ler e compreender o racismo no mundo contemporâneo.



1. RACISMO ONTEM E HOJE, NO BRASIL.



Você já parou para pensar como o racismo afeta a sua vida e das pessoas ?

DADOS QUE MOSTRAM O RACISMO NO BRASIL, ATLAS DA VIOLÊNCIA



ATLAS DA VIOLÊNCIA



DETERIORAÇÃO DOS DADOS DA SAÚDE



45.503 homicídios em 2019

Taxa 21,7 por 100 mil
↓ 22,1%
em relação a 2018

Mas essa redução pode não ser real

35,2% ↑
nas mortes violentas sem indicação de causa

16.648 casos apenas em 2019

Entre 2009 e 2019...

623.439 pessoas assassinadas

121.457 mortes violentas com causa indeterminada

Estudo de Cerqueira (2013) estimou que 73,9% destes óbitos são **HOMICÍDIOS**



Total de assassinatos no período pode ser de **713.196**

GERAÇÃO PERDIDA

333.330 adolescentes e jovens assassinados (15 a 29 anos) entre 2009 e 2019



53% das vítimas de homicídio do período



VIOLÊNCIA LETAL CONTRA INDÍGENAS



2.074 indígenas assassinados entre 2009 e 2019

Taxa de mortalidade cresceu **↑ 21,6%** no período

Taxa de mortalidade de indígenas em 2019 **18,3 por 100 mil**

Taxas são maiores em municípios com terras indígenas

Municípios com terras indígenas **20,4**

Municípios sem terras indígenas **7,7**



DESIGUALDADE RACIAL

77% das vítimas de homicídio no Brasil são negras



Chance de um negro ser assassinado é **2,6x** maior do que a de um não negro

Taxa de Homicídio **29,2 NEGROS**

11,2 NÃO NEGROS

Número de negros mortos **↑ 1,6%**



Número de não negros mortos **↓ 33%**

Fonte: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA).

Os dados do Atlas da Violência revelam que cerca de 77% das vítimas de assassinato no Brasil são jovens negros, que têm 2,6 vezes mais chances de serem mortos em comparação aos jovens brancos. Essa realidade alarmante reflete as desigualdades raciais profundas e o racismo estrutural presente na sociedade brasileira, que se manifesta através da negação da existência do problema. A violência não afeta apenas os indivíduos assassinados, mas também desestrutura famílias e traumatiza comunidades, gerando um ciclo de medo e desconfiança nas instituições.

Esse gráfico oferece uma visão geral da situação enfrentada tanto pelos povos indígenas quanto pelos afro-brasileiros. Ele ilustra como as desigualdades e as injustiças históricas ainda impactam esses grupos na atualidade. O racismo, como uma construção social, é uma das principais causas da violência que persiste em nossa sociedade.

CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA O LETRAMENTO RACIAL HISTÓRICO.

1.2 – ENTENDENDO OS CONCEITOS DE RAÇA E RACISMO.



Você sabia que o racismo é uma ideologia construída ao longo da história e perpetuada no cotidiano?

DE OLHO NO PASSADO:

O projeto colonial europeu ultramarino, para justificar suas invasões e dominação nos trópicos, lança mão de ideias fundamentadas na supremacia branca, a qual culminou na racialização dos povos.

Apesar de a ciência moderna refutar a ideia da existência de raças humanas, infelizmente, ela ainda permanece no imaginário coletivo, tomando novas roupagens, demonstrando seu caráter volátil e dinâmico. Corroborando com essa reflexão, conforme argumenta Almeida (2019), o racismo não se resume a atos isolados ou à intenção consciente de discriminar. Ele propõe uma concepção estrutural do racismo, que o compreende como um sistema que organiza as relações sociais, políticas e econômicas, mantendo a subordinação de grupos racializados. Essa perspectiva é fundamental para entender a complexidade do fenômeno e superar as análises simplistas que o reduzem a questões individuais.

RAÇA:

Devemos entender a raça como uma construção social que procura validar projetos de dominação baseados na hierarquização entre grupos com características físicas distintas (MOREIRA, 2019, p. 30), cujos atributos psicológicos, morais, intelectuais e estéticos se situam numa escala de valores desiguais.

COMPREENDENDO O PRECONCEITO E A DISCRIMINAÇÃO RACIAL

O preconceito racial é um juízo fundamentado em estereótipos sobre grupos racializados, o que pode levar a práticas discriminatórias. Esses estereótipos incluem a imposição de um padrão de beleza branco e a propagação de ideias negativas sobre pessoas negras e indígenas, que perpetuam a desvalorização dessas identidades e contribuem para a marginalização social.

DEFINIÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL

A discriminação racial se caracteriza pela atribuição de tratamento diferenciado a grupos racialmente identificados, resultando em desigualdades sociais. Essa prática é frequentemente alimentada pela incapacidade de aceitar a diferença, o que leva a julgamentos errôneos e à perpetuação de estigmas.



Afinal, Quais são os diferentes tipos de racismo que existem?

- **RACISMO INDIVIDUAL**

Atitudes e comportamentos discriminatórios de um indivíduo em relação a outro com base em sua raça ou etnia.

- **RACISMO INSTITUCIONAL**

Políticas e práticas dentro de instituições (como escolas, empresas e sistemas de justiça) que resultam em desvantagens para grupos raciais específicos.

- **RACISMO ESTRUTURAL**

Uma forma de racismo que é embutida nas estruturas sociais, econômicas, políticas e jurídica perpetuando desigualdades raciais ao longo do tempo.

- **RACISMO CULTURAL**

Acreditar que a cultura de um grupo racial é superior a outra, levando à marginalização de tradições e valores de grupos racializados.

- **RACISMO AMBIENTAL**

A exposição desproporcional de comunidades raciais minoritárias a riscos ambientais, como poluição e falta de acesso a recursos naturais.

- **RACISMO SISTÊMICO**

Racismo que é mantido por sistemas de poder e políticas que afetam a vida de grupos raciais de maneira ampla e interconectada.

- **RACISMO À MODA BRASILEIRA**

O racismo sutil e velado, segundo Kabengele Munanga, é muitas vezes descrito como um “crime perfeito” devido à sua natureza discreta e encoberta. Essa forma de racismo se manifesta de maneiras que podem passar despercebidas, mas que têm um profundo impacto na autoidentidade dos indivíduos. Muitas vezes, as pessoas não se reconhecem como negras, afetando sua percepção de si mesmas e sua relação com a sociedade.

No contexto brasileiro, o racismo é marcado pela negação, o que o torna uma questão controversa. Essa negação é sustentada pela narrativa do mito da superioridade racial branca, conforme destaca Gonzalez (2011).

AS NARRATIVAS DISTORCIDAS SOBRE RACISMO



QUAIS MOTIVOS DA CRENÇA NESSAS IDEIAS?

Esse pensamento é reproduzido pela negação coletiva do racismo e pela afirmação de que vivemos em uma democracia racial. Essa negação é frequentemente sustentada por narrativas que minimizam ou ignoram as desigualdades raciais existentes, fazendo com que muitas pessoas acreditem que o racismo é um problema do passado ou que não afeta a sociedade atual de maneira significativa.

A ideia de democracia racial sugere que todos os grupos raciais têm igualdade de oportunidades e direitos, mas essa perspectiva ignora as evidências de discriminação sistêmica e de desigualdades estruturais que ainda persistem.

• UM POUCO MAIS DE HISTÓRIA PARA SABER MAIS!

O racismo científico e seus desdobramentos na pseudociência, popularmente conhecidos como eugenia, defendiam a ideia de pureza racial em oposição à miscigenação. Acreditava-se que os mestiços seriam degenerados, perdendo as qualidades de seus genitores. A hierarquia racial justificava a visão de que o homem branco representava o modelo ideal de progresso e civilização que o Brasil deveria aspirar, especialmente considerando sua população majoritariamente miscigenada.

Nesse contexto, intelectuais brasileiros apropriavam-se e reinterpretavam as ideias eugenistas, como evidenciado no Congresso Internacional das Raças. Médicos brasileiros argumentavam que, em algumas gerações, a população brasileira poderia se tornar predominantemente branca, devido à preponderância genética do branco sobre o negro. No século XX, essa ideologia culminou em estímulos à migração de europeus para o Brasil, refletidos na tela “Redenção de Can” — uma caricatura dessa temática.

Esse período gerou intensos debates sobre a identidade brasileira, ancorada na ideia de um povo mestiço, que supostamente não teria restrições no intercuro sexual entre as raças. Essa visão, que sugere uma convivência harmônica sem conflitos raciais, ia na contramão das inspirações segregacionistas de outros países, sendo reproduzida, em especial, por Gilberto Freyre em sua obra “Casa Grande e Senzala.”

Contudo, essa narrativa tem um caráter autoritário, pois invisibiliza os negros na sociedade. Além disso, essa ideologia carrega a ideia de meritocracia, já que emerge de uma sociedade capitalista.

José Jessé Souza argumenta que, devido à vasta diversidade do Brasil, há uma necessidade de criar um mito da brasilidade, capaz de sustentar um sentimento de pertencimento nacional. Esse mito, como um imaginário coletivo, busca compartilhar experiências ao longo do tempo e do espaço. Assim, a miragem da democracia racial atua como uma viga mestra na manutenção e reprodução das desigualdades, funcionando como uma mecânica de dominação.

• **NEGRITUDES E BRANQUITUDE: UMA ANÁLISE CRÍTICA.**

É evidente que a construção social das identidades acontece em um espaço específico, onde as pessoas se diferenciam e se assemelham, criando um sentimento de pertencimento a um grupo e a um lugar. Para entender o lugar do negro na sociedade e sua identidade, é essencial também compreender o conceito de identidade racial branca.

A branquitude é vista como a raça universal, servindo como ponto de referência para as outras. Adilson Moreira (2019) explica que “a identidade racial branca é um lugar de poder social e um mecanismo de reprodução de relações raciais hierárquicas”. Isso significa que a branquitude traz privilégios nas relações sociais. Ao reconhecermos que a branquitude é um lugar de privilégio, podemos entender o que Kabengele Munanga diz sobre a identidade negra em seu livro "Negritude: Usos e Sentidos":

"A negritude e/ou a identidade negra se referem à história comum que conecta todos os grupos humanos que o olhar do mundo ocidental 'branco' reuniu sob o nome de negros. A negritude não se refere apenas à cultura dos povos com pele negra, que são culturalmente diversos" (Munanga, 2020, p. 19).

Assim, a identidade negra é formada pelo fato de que os afro-brasileiros compartilham um passado comum de desumanização por aqueles que se consideravam "civilizados". A consciência desse passado de luta pelo direito de existir motiva esses grupos a se mobilizarem e resistirem, buscando ressignificar sua cultura e trazer à tona histórias que antes foram silenciadas. Munanga afirma (2020): "A negritude deve ser vista também como uma afirmação e construção de solidariedade entre as vítimas".

A RESISTÊNCIA QUE VEM DE LONGE



Fonte: Freepik

Você sabia? Os africanos escravizados nunca aceitaram passivamente a escravidão. Desde o início, eles resistiram de diversas formas: fugas, formação de quilombos, revoltas e até mesmo através da preservação de suas culturas e religiões. O movimento negro no Brasil começou há muito tempo, ainda durante o período colonial. Quando africanos foram trazidos à força para o Brasil e escravizados, eles já lutavam por liberdade e dignidade.

Algumas formas de resistência incluíam:

- Fugas: para formar quilombos (comunidades livres)
- Revoltas: organizadas
- Sabotagem: do trabalho
- Preservação: de suas culturas e tradições

Um dos quilombos mais famosos foi o Quilombo dos Palmares, liderado por Zumbi, que resistiu por quase 100 anos! Essa luta pela liberdade e pela dignidade é uma parte crucial da história do Brasil e do legado cultural afro-brasileiro.

• AS CONQUISTAS DO MOVIMENTO NEGRO NA LEGISLAÇÃO ANTIRRACISTA

As leis antirracistas no Brasil formam um conjunto de normas importantes para combater o racismo e promover a igualdade racial. Aqui estão algumas leis que são frutos da luta do movimento negro, apresentadas em ordem cronológica:

- **Lei Áurea (Lei 3.353/1888)**

Abolição da Escravatura: Promulgada em 13 de maio de 1888, aboliu a escravidão no Brasil.

- **Constituição Federal de 1988**

Igualdade: Garante a igualdade de todos perante a lei, sem distinção de qualquer natureza.

- **Lei 7.716/1989 (Lei do Crime Racial)**

Definição de Crimes: Define crimes resultantes de preconceito de raça ou cor e estabelece penas para quem comete atos racistas.

- **Lei 10.639/2003**

Educação Antirracista: Estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, definindo diretrizes para uma educação que combate o racismo.

- **Lei 12.288/2010 (Estatuto da Igualdade Racial)**

Promoção da Igualdade: Institui o Estatuto da Igualdade Racial, buscando promover igualdade de condições e oportunidades para a população negra.

- **Lei 12.251/2010 (Demarcação de Terras Quilombolas)**

Objetivo: Estabelece normas para a titulação e demarcação das terras ocupadas por comunidades quilombolas, garantindo o reconhecimento dos direitos territoriais.

- **Dia da Consciência Negra (20 de novembro)**

- Celebrado em homenagem à morte de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, em 1695.
- Reconhecido como feriado nacional desde 2024, simbolizando a resistência contra a escravização negra no Brasil.

Essas leis representam um esforço contínuo para combater o racismo e construir uma sociedade mais justa e igualitária no Brasil.

NEGRITUDE E BRANQUITUDE: ENTENDENDO AS IDENTIDADES



Negritude é o reconhecimento e valorização da identidade, cultura e história negra. É um conceito que surgiu como forma de resistência ao racismo, promovendo o orgulho e a autoestima da população negra. Como disse Kabengele Munanga:

Fonte: Freepik

"A negritude não se refere somente à cultura dos povos de pele negra. Refere-se também à história comum que liga todos os grupos humanos que o mundo ocidental chamou de negros."

Branquitude é o conjunto de vantagens e privilégios que pessoas brancas têm na sociedade, muitas vezes sem perceber. Não é algo individual, mas um sistema que favorece quem tem a pele clara.



● **Você sabia?** Pessoas brancas raramente precisam pensar sobre sua "raça", enquanto pessoas negras são constantemente lembradas da sua. Isso também é um privilégio!

Reflexão: - Você já pensou sobre como sua identidade racial afeta sua vida? Que vantagens ou desvantagens você percebe no seu dia a dia por causa da cor da sua pele?

• LETRAMENTO RACIAL HISTÓRICO

O que é Letramento Racial Histórico e qual sua Importância?

A preocupação com o letramento vai além da simples habilidade de decodificar signos e inserir indivíduos em uma cultura letrada; o essencial é que os estudantes saibam "ler" o mundo em que vivem. Aparecida de Jesus (2014) traz reflexões que argumentam que, além de buscar a compreensão e superação do racismo, é necessário mobilizar as diversas identidades raciais e refletir criticamente sobre o contexto social e escolar em todas as disciplinas do currículo.

Ela afirma que o letramento racial se baseia em princípios como o desafio à ideologia dominante, que questiona e critica as narrativas que sustentam desigualdades raciais; a interseção de raça e racismo, que compreende como esses elementos se entrelaçam em diferentes contextos; o compromisso com a justiça social, promovendo ações que busquem a equidade racial; a perspectiva interdisciplinar, que integra diferentes áreas do conhecimento para abordar questões raciais de maneira abrangente; e a centralidade do conhecimento experiencial, que valoriza as vivências e experiências das pessoas em relação à raça e ao racismo.

Assim, o letramento racial histórico é aprender a "ler" e entender como a raça e o racismo funcionam na sociedade. É semelhante ao ato de ler um texto, mas, nesse caso, estamos aprendendo a interpretar as relações raciais ao nosso redor, em diálogo constante com o passado. Essa abordagem é fundamental para formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na luta contra as desigualdades raciais.

• **POR QUE É NECESSÁRIO UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA HISTÓRICA?**

A educação antirracista visa provocar reflexões sobre o ordinário que já foi naturalizado e internalizado pelas pessoas, utilizando o senso comum como ponto de partida. Essa ação educativa se concentra na desconstrução de preconceitos, estereótipos e estigmas atribuídos aos povos afro-brasileiros e africanos, promovendo a superação de uma sociedade hierarquizada racialmente sob uma perspectiva histórica.

Para isso, é fundamental fomentar atitudes críticas que incluam:

- Questionar ideias dominantes sobre raça.
- Compreender como o racismo impacta diferentes aspectos da vida cotidiana.
- Buscar justiça social e equidade.
- Valorizar as experiências vividas das pessoas afetadas pelo racismo.
- Reconhecer como a raça se interconecta com outras formas de desigualdade.

A escola é um lugar fundamental para construirmos uma sociedade antirracista. É onde aprendemos não só conteúdos, mas também valores e como nos relacionarmos com os outros.

Uma educação antirracista: - Valoriza a história e cultura africana e afrobrasileira - Questiona estereótipos e preconceitos - Inclui referências de autores e personalidades negras - Combate ativamente o racismo - Promove a diversidade e representatividade

Você sabia? A Lei 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas. Isso inclui o estudo da História da África, a luta dos negros no Brasil e a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política do país.

• **TORNAR-SE NEGRO: NEGRITUDE E O ORGULHO NEGRO.**

O senso comum frequentemente aponta a Grécia Antiga como o berço da civilização ocidental; no entanto, a Arqueologia nos oferece uma perspectiva diferente. As primeiras espécies do gênero Homo surgiram na África e, por diversos motivos, se espalharam para outros continentes.

No Brasil, a grande diáspora africana traz um legado cultural profundo e significativo. Na Amazônia paraense, essa influência não foi diferente. Os africanos contribuíram para a construção e desenvolvimento da região, trazendo suas visões de mundo e cosmovisões, que auxiliaram na formação da identidade não apenas paraense, mas também nacional. Essa rica herança cultural é fundamental para entendermos a diversidade e a complexidade da identidade brasileira.

• **PERSONALIDADES NEGRAS: INTERNACIONAIS, NACIONAIS, REGIONAIS, LOCAIS E COMUNITÁRIAS.**

- **Zumbi dos Palmares:** Líder do Quilombo dos Palmares, símbolo da resistência contra a escravidão.
- **Luiz Gama.** Nascido em Salvador em 1830, Luiz Gonzaga Pinto da Gama foi vendido como escravo pelo próprio pai aos 10 anos e levado para São Paulo. Aos 17 anos, foi alfabetizado, tornou-se advogado autodidata e libertou cerca de 500 pessoas escravizadas.
- **Lélia Gonzalez:** Intelectual, política e ativista que lutou pelos direitos das mulheres negras.
- **Abdias do Nascimento:** Artista, professor e político que fundou o Teatro Experimental do Negro.
- **Carolina Maria de Jesus:** Escritora que, mesmo vivendo na favela e sendo catadora de papel, escreveu o livro "Quarto de Despejo", mostrando a realidade da pobreza no Brasil.
- **Sueli Carneiro:** Filósofa e ativista que fundou o Geledés - Instituto da Mulher Negra.
- **Steve Biko:** é o intelectual e ativista sul-africano , que viveu sob o contexto de segregação racial do apartheid na África do Sul. Sua obra é um ato de luta e resistência, como sugere o título de um de seus livros, "Escrevo o que eu quero", ele expressa a ousadia e a convicção de que os negros devem conhecer sua história e para valorizar sua identidade.
- **Raimundo Erundino Santos Diniz:** professor doutor da Universidade Federal do Pará (UFPA) e pesquisador nas relações étnico-raciais. Seu trabalho foca nas comunidades quilombolas do Pará.
- **Adelson Marcos Pinheiro:** professor e ativista do Quilombo do Cravo, no Pará, luta pela valorização da cultura afro-brasileira e pela implementação de práticas educativas que promovem a igualdade racial.
- **Orlando,** conhecido como "O Mestre de Carimbó", elaborou com sons e ritmos no carimbo elementos culturais que redimensionam a identidade afro-brasileira, Peixe-Boi, a luta pela valorização da cultura afro-brasileira é evidente.

• **SUGESTÃO DE APLICAÇÃO DA CARTILHA EM SALA DE AULA: UM GUIA PRÁTICO**

Diagnóstico e Debate Inicial

O objetivo deste primeiro momento é compreender as percepções dos alunos sobre racismo. Para isso, deve-se aplicar formulários que diagnostiquem o conhecimento prévio dos estudantes. Após a coleta de dados, é fundamental realizar um debate sobre os resultados obtidos. Durante essa discussão, é importante abordar narrativas distorcidas, como a ideia de que "racismo não passa de mimimi", para esclarecer equívocos e ajudar a estruturar a consciência histórica dos alunos.

Desenvolvimento e Leitura Interativa

O objetivo deste segundo momento é facilitar a compreensão do material didático. Para isso, é essencial utilizar uma abordagem de leitura interativa, levando em consideração as dificuldades de interpretação que alguns alunos possam enfrentar. Promova um diálogo dinâmico, permitindo que os estudantes façam perguntas e reflitam sobre o conteúdo apresentado. Além disso, conecte a realidade imediata dos alunos a contextos mais amplos, estimulando um pensamento crítico e multicausal. Essa metodologia não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também promove uma compreensão mais profunda das questões abordadas.

Momento Avaliativo

O objetivo deste terceiro momento é monitorar o progresso e a internalização dos conhecimentos adquiridos pelos alunos. Para isso, é importante encarar a avaliação como um processo contínuo e formativo, que se concentra em mudanças de atitudes e interações, em vez de punições. Observe atentamente as interações dos alunos com colegas e funcionários, buscando identificar como eles aplicam na prática os conhecimentos sobre questões étnico-raciais.

O papel do docente é fundamental nesse processo. Ao adaptar o material às necessidades dos alunos, você cria um ambiente acolhedor e motivador. Uma abordagem colaborativa na avaliação é essencial para garantir que todos os estudantes se sintam valorizados e apoiados em sua jornada educacional.

• GLOSSÁRIO

- **ANTIRRACISMO:**
Prática ativa de combate ao racismo e promoção da igualdade racial.
- **BRANQUITUDE:**
Conjunto de vantagens sociais, políticas e econômicas que pessoas brancas têm em sociedades estruturadas pelo racismo.
- **COLORISMO:**
Discriminação baseada na tonalidade da pele, onde pessoas de pele mais clara recebem tratamento preferencial em relação às de pele mais escura.
- **INTERSECCIONALIDADE:**
Conceito que reconhece que diferentes formas de opressão (racismo, machismo, homofobia, etc.) podem se cruzar e afetar uma pessoa de maneiras específicas.
- **LETRAMENTO RACIAL:**
Processo de aprendizagem sobre como o racismo funciona na sociedade e como combatê-lo.
- **RACISMO ESTRUTURAL:**
Racismo que está enraizado nas estruturas sociais, políticas e econômicas da sociedade.
- **RACISMO INSTITUCIONAL:**
Práticas discriminatórias que ocorrem dentro de instituições (escolas, empresas, governo).
- **RACISMO:**
Sistema de opressão que discrimina indivíduos ou grupos com base em características raciais ou étnicas.
- **PRECONCEITO:**
Julgamento ou opinião formada sem conhecimento ou consideração adequada, frequentemente baseado em estereótipos.

» **DISCRIMINAÇÃO:**

Ação que resulta em tratamento desigual de indivíduos ou grupos com base em raça, etnia, gênero, entre outros.

» **ETNOCENTRISMO:**

Tendência de avaliar outras culturas com base nos padrões da própria cultura, frequentemente levando à desvalorização das demais.

» **INCLUSÃO:**

Prática de garantir que todos os indivíduos, independentemente de sua origem étnica ou racial, tenham acesso igualitário a oportunidades e recursos.

» **DIVERSIDADE:**

Variedade de culturas, etnias e identidades presentes em um determinado contexto social ou organizacional.

» **EMPODERAMENTO:**

Processo de aumentar a força e a capacidade de indivíduos ou grupos marginalizados, permitindo que assumam controle sobre suas vidas.

» **CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

Conjunto de expressões culturais que derivam da herança africana presente no Brasil, incluindo religião, música, dança e culinária.

» **EUGENIA:**

Ideia e prática que busca melhorar a qualidade genética da população, frequentemente associada a políticas racistas e discriminatórias.

» **AÇÕES AFIRMATIVAS:**

Políticas ou práticas destinadas a aumentar a representação de grupos historicamente marginalizados em diversas esferas da sociedade, como educação e emprego.

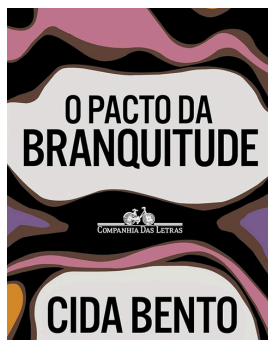


PARA SABER MAIS



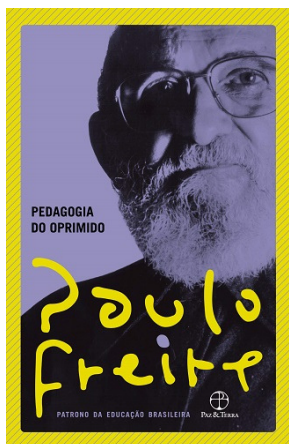
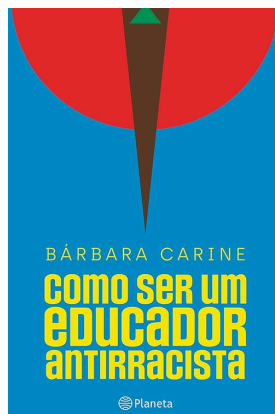
Racismo Estrutural – Silvio Almeida: Este livro explora como o racismo está enraizado nas estruturas sociais, políticas e econômicas, fornecendo um olhar crítico sobre as desigualdades raciais no Brasil.

Branquitude – Cida Bento - Bento investiga a herança colonial e como a branquitude se manifesta nas relações de poder, destacando a exclusão e o privilégio nas instituições.



Artigo uma abordagem conceitual das noções raça, Racismo identidade e etnia – Kabengele Munanga - Uma introdução acessível ao conceito de racismo, suas origens e suas manifestações na sociedade brasileira.

CARINE, Bárbara. Como ser um educador antirracista: Este livro oferece orientações práticas para educadores que desejam adotar uma abordagem antirracista em suas práticas pedagógicas.



FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido:

Uma obra clássica que discute a educação como um meio de libertação e conscientização, essencial para a formação de uma pedagogia crítica.

ESSAS OBRAS SÃO FUNDAMENTAIS PARA COMPREENDER AS COMPLEXIDADES DO RACISMO E SUAS MANIFESTAÇÕES EM DIFERENTES CONTEXTOS, ALÉM DE OFERECER DIRETRIZES PARA A PRÁTICA EDUCATIVA ANTIRRACISTA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta cartilha foi desenvolvida como parte do Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), com o objetivo de promover o letramento racial crítico e a educação antirracista. Agradecemos sinceramente a todos os estudantes, professores e membros da comunidade que contribuíram para a elaboração deste material.

Lembre-se: É importante lembrar que a luta antirracista é uma responsabilidade coletiva. Juntos, podemos construir um mundo mais justo e igualitário, onde todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas. Cada um de nós tem um papel fundamental nessa transformação.



REFERÊNCIAS

MOREIRA, Rodrigo Birck; PERETI, Emerson. **A Árvore do Esquecimento e as tentativas de destruição da memória afrodiaspórica**. Revista Uniabeu, Rio de Janeiro, v. 13, n. 33, p. 284-297, jan. 2020. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/3860>. Acesso em: 12 jul. 2022.

BIKO, Steve. **Escrevo o que eu quero**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

BRASIL. **Ministério da Educação**. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. **Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jan. 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

CARINE, Bárbara. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta, 2023.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2023.

GONZALEZ, Lélia. **Primavera para as rosas negras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

HALL, Stuart. **Raça, o significante flutuante**. Revista Z Cultural, v. 8, n. 2, 2015.

MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. Disponível em: <https://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/paz/dec95.htm>. Acesso em: 09 jul. 2024.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira, 2004.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornando-se negro**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FERREIRA, A. de J. **TEORIA RACIAL CRÍTICA E LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO: NARRATIVAS E CONTRANARRATIVAS DE IDENTIDADE RACIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS**. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S. l.], v. 6, n. 14, p. 236–263, 2014.

Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/141>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução a teorias de currículo**. 3ª Edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

COSTA, Warley. **Pesquisa em Ensino de História e questões étnico-raciais: articulações em contextos de referência para a Produção do conhecimento Histórico Escolar**.

In: GABRIEL, C.T.; MORAES, M. S. (Org). **Currículo e Conhecimento: diferentes perspectivas teóricas e abordagens metodológicas**. 1 Ed. Petrópolis/ RJ: De Petrus/FAPERJ, 2014. eta, 2023. p. 99.

NALLI, Marcos. **ANTROPOLOGIA E RACISMO NO DISCURSO EUGÊNICO DE RENATO KEHL**. Teoria & Pesquisa Revista de Ciência Política, São Carlos, v. 1, n. 47, 2009. DOI: 10.4322/tp.v1i47.47. Disponível em: <https://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/view/47>. Acesso em: 14 mar. 2025.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

PRIMEIRA INFÂNCIA PRIMEIRO. Peixe-Boi, PA. Disponível em: <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/municipios/peixe-boi-pa/>.

Acesso em: 28 out. 2025.

FREITAS, Rony. **PRODUTOS EDUCACIONAIS NA ÁREA DE ENSINO DA CAPES: O QUE HÁ ALÉM DA FORMA?**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 5–20, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i2.1229.

Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MICELI, Paulo. **Aprender história**. São Paulo: Contexto, 2023.

SILVA, Ilma Farias da. Orlando, vamos prá festa! Desvendando o homem e o artista. Peixe-Boi – Pará: 2016.

Acesso em: 04 jul. 2025.

SALLES, Vicente. O negro no Pará. Disponível em: <https://fauufpa.org/wp-content/uploads/2013/03/o-negro-no-parc3a1-vicente-salles-pdf.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2025.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Pólen, 2019.

CASTELO BRANCO, Juliene Dias. **Fora dos padrões: estética negra e identidade como proposta decolonial no ensino de história**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Pará, Ananindeua-PA, 2024.



CARTILHA ANTIRRACISTA

Letramento Racial Histórico